

SEXTA-FEIRA

25  
AGOSTO  
1933

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairro.  
::: radina :::

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

## A Ditadura Cubana

Terminou trágicamente, ensopada em sangue, a ditadura de Cuba, que teve como presidente o General Machado.

Os perseguidos, maltratados e deportados pelo governo do ditador Machado bateram-se com ferocidade, luta que chegou a ser desumana, tal a carnificina que se presenciou e os jornais publicaram o número de vítimas.

Prova-se, agora, que o pequeno Estado republicano de Cuba foi mal administrado, depositando o General Machado, nos bancos estrangeiros, mórmente em Inglaterra, mais de um milhão de libras, pertença da economia nacional.

A ditadura machadista poder-se-ia agüentar se não cometesse arbitrariedades; se não transformasse a liberdade de pensar em tirania; o direito em represália; a justiça em vilipêndio e a fraternidade em ferocidade.

A onda de sangue alastrou em demasia, na pequena República de Cuba, porque as vítimas eram muitas e o desvaio, nestes momentos, perturba as massas, aparecendo sempre à supuridade acumulação de velhas questões pessoais e muitas vezes sem ligação política. Evitar-se-iam, na medida do possível, tão encarniçados embates entre filhos da mesma terra, se o General Machado praticasse o Bem, dando regalias ao Povo, não o privando de liberdade e não o atrofiando com medidas despóticas.

Hoje, como nunca, a arte de governar os povos é difficilima, devido às tremendas questões económicas e financeiras. Se o General Machado pensasse um pouco no futuro, se não procedesse despoticamente, tivesse um pouco de carinho para com os seus adversários, porque todas as causas teem mais ou menos contrários, não se registariam tantas vítimas, filhas, decerto, da má organização social.

**Tito.**

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

## NOVO "STAND,"

**E**U já o disse por mais de uma vez, e aqui volto a repetir: andamos tão pouco acostumados a manifestações artísticas, que, quando aparece coisa de novidade, ficamos sempre bem impressionados.

Mas agora não foi bem coisa de novidade. Novidade foi somente a abertura de um stand permanente de exposição de trabalhos da Fábrica do Outeiro, de Agueda, porque, quanto a trabalhos de arte, já por vezes, dos artistas nossos conterrâneos, srs. Francisco Pereira e Licínio Pinto, têm aparecido nas montras dos Grandes Armazens de Aveiro, à Avenida Bento de Moura, soberbos *panneaux*.

Não são dois desconhecidos nem dois novos que agora, mais uma vez, viessem expôr em público os seus trabalhos. Licínio Pinto e Francisco Pereira teem já o seu nome feito, e muitas terras do nosso lindo Portugal vêem com satisfação obras suas em azulejos.

O stand que agora abriu na Avenida, num belo prédio de recente construção, é, como disse, da Fábrica de Cerâmica do Outeiro, de Agueda, propriedade do sr. António de Sousa Carneiro, e além de utensílios de ornamentação — jarras, pratos, talhas e bilhas, há em exposição um típico barco moliceiro, a Samaritana, Rainha Santa e Santo António.

A sala da exposição é pequena para conter em permanência e nas devidas distâncias os lindos trabalhos que por certo se renovarão, consoante a actividade dos artistas nossos conterrâneos que mais e mais vão espalhando pelo País a manifestação do seu labor, para lustre da arte e glória da terra que os tem por filhos.

Daqui, dêste meu ignorado cantinho donde aprecio todos os belos trabalhos que me dão ao espirito e á retina momentos de inefável prazer, eu envio a Licínio Pinto e Francisco Pereira os meus cumprimentos, desejando-lhes prosperidades infindas.

Aveiro, Julho de 1933.

F. N. CORREIA.

### Câmara Municipal

Em correspondência de esta vila, diz o nosso colega *Ideia Livre*, de Anadia:

«Fala-se, não sabemos com que fundamento, numa sindicância à Câmara Municipal do nosso concelho».

### Pela imprensa

«DIÁRIO LIBERAL»

Saudamos com entusiasmo o jornal republicano — *Diário Liberal*, que tem vindo combatendo a plutocracia esfaimada, reconhecendo, por isso, o próprio governo os seus malefícios, como sucedeu com a Companhia do Norte de Portugal.

Saudamos igualmente o inteligente engenheiro, cidadão Jales Guimarães, pelos seus artigos.

Continue, pois, o nosso colega *Diário Liberal* com as campanhas de moralidade, porque a parte sã da nação muito e muito lhe agradecerá.

### Serviços Postais

O sr. Director dos Correios atendeu a reclamação da «Alma Popular»

No último número dêste jornal apresentámos um alvitre que nos parecia atenuar em parte as deficiências que se verificavam nos serviços postais, em muitas localidades dêste concelho, depois que foi estabelecido o novo horário das ambulâncias.

O sr. Director dos Correios tomou as necessárias providências, de modo que, desde sábado, 19 do corrente, a distribuição, como sugerimos, é feita logo depois da chegada das malas às estações de Pa. lhaça e Bustos. E, assim, o atraso, que era de um dia, passou a ser apenas de quatro horas.

Ao sr. Director dos Correios, os nossos agradecimentos, que traduzem também o reconhecimento dos povos beneficiados.

### Os vinhos novos

A Direcção da Associação Comercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinhos em Lisboa esteve no Ministério da Agricultura a pedir que seja permitido o frânzito de vinhos novos antes do prazo fixado por lei.

Algumas regiões vinhateiras manifestaram-se contra esta pretensão, alegando que ainda existem nas adegas grandes quantidades de vinhos da última colheita para vender.

## ECOS

### ESTADO REPUBLICANO

*ROCHA* Martins, consagrado escritor e grande liberal, e que, cremos, deixou de ser monárquico após a morte do último rei, escreve:

«A República entregou àqueles monárquicos a sua defeza; eles ofertaram-lhe ventres, e o ventre não combate».

Verdade incontestável que, nós, nesta tribuna, por muitas vezes temos proclamado. Que a República seja para todos os portugueses, mas que o Estado mantenha uma estrutura absolutamente republicana.

Se assim se tivesse procedido, outro galo cantaria... Mas também verdade seja que os republicanos teem sido os únicos culpados.

### AS DITADURAS

**DISSE**, um dia, o sr. General Carmona que «as ditaduras demasiadamente prolongadas são de resultados contraproducentes».

E assim é. Os factos se estão encarregando de demonstrar a veracidade desta afirmação.

Depois da Espanha, que expulsou o rei, após sete anos de ditadura, o povo de Cuba acaba também de expulsar o presidente da República, General Machado, que, eleito há nove anos, se arvorou, mais tarde, em ditador, deixando agora atraz de si uma onda de sangue, miséria e ruínas.

Temos, pois, a mesma opinião do sr. General Carmona: — «As ditaduras demasiadamente prolongadas são de resultados contraproducentes».

### TUBARÕES

**INFORMAM** do Algarve que, naquela costa, foi há dias apanhado um peixe enorme, de 700 quilos de pêzo, e que os pescadores dizem ser um joven tubarão.

Pena é que não haja, ou não tenha sido pôsto em prática um processo pelo qual fôssem apanhados todos os tubarões, novos e velhos, que se encontram, abundantemente, por toda a ocidental praia lusitana...

### PEDINDO CHUVA

**B**Á cerca de dois meses que o clero fez preces *ad petendam pluviam*. E vai para duas semanas que se repetiram. Mas a desejada chuva não nos tem visitado, e o calor é, por vezes, verdadeiramente tropical. Por isso, as colheitas cerealíferas es-

## Expediente

Estamos procedendo à cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

tão a ser muito reduzidas, mesmo insignificantes na sua quasi totalidade. E terras há onde se está tornando difficil a aquisição de água para uso doméstico.

Uma grande miséria, sem que as divindades ouçam as preces fervorosas que lhes dirigem os crentes!

Verdade seja que lá diz o Evangelho de S. Mateus: — *Vosso Pai sabe o que vos é necessário, primeiro que vós lh'o peçais.*

### NINGUEM FAÇA MAL...

**D**URANTE alguns anos, na República de Cuba, um governo sanguinário perseguiu desumanamente numerosos cidadãos que não apoiavam a sua política.

Resultado: Uma revolução popular, a que logo se juntou a força armada, derrubou o ditador; e, como revindita, os sublevados, triunfantes, incendiaram 50 residências dos colaboradores da ditadura e chacinaram 100 indivíduos, na sua quasi totalidade agentes da policia secreta, a quem são atribuídos os mais nefandos crimes.

Ninguém faça mal, esperando que lhe aconteça bem.

### REMATE CÓMICO

**D**IÁLOGO dum russo e dum africano:

— No meu país o frio é tão intenso que a saliva gela na boca.

— Pois no meu, em compensação, é tão intenso o calor que as fontes só deitam água a ferver...

### Nicolau Mesquita

Este indefectível republicano, de Chaves, vai melhorando nas Pedras Salgadas, onde foi acometido de uma enfermidade.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

### Nota officiosa

Numa extensa nota officiosa, o sr. dr. Oliveira Salazar refuta as afirmações contidas no jornal clandestino «A Verdade», que diz não fechar o orçamento geral do Estado com o saldo de 1.987 contos, mas sim com um «deficit» de 384.875 contos.



## HORAS LIRICAS

### Canção das eiras

Alegres, cheias de vida,  
são as eiras em Agosto,  
na calma luz esbatida  
que doira o campo ao Sol-pôsto.

E à noite, ao luar,  
vêm as raparigas  
ao som das cantigas  
o milho a esfolhar.

Milho loiro, milho loiro  
a córar ao Sol nas eiras,  
é lençol bordado a oiro  
para o noivar das ceifeiras.

Quem o milho rei  
por sorte encontrar,  
as moças beijar  
manda a velha lei.

Cantai, cantai raparigas  
na alegria dos eirados  
a desfolhar as espigas,  
a sorrir aos namorados.

Se fôr encarnada  
linda massaroca,  
beijinhos em troca  
se dão na esfolhada.

Eira plana e redondinha  
onde o trigo se debulha,  
é pombal onde a tardinha  
mais dum terno par arrulha.

De amor o feitiço  
nas eiras se topa,  
e tóda a cachopa  
lá tem seu derriço.

O trigo para alimpar  
na ciranda se joieira.  
Môça que anda a cirandar  
não fica para solteira.

Qual límpido arroio  
correndo ligeiro,  
o amor verdadeiro  
é trigo sem joio.

O vento que leva a palha  
nas suas asas ligeiras,  
ajuda assim quem trabalha  
limpando o trigo nas eiras.

E grandes carradas  
passando vão cheias  
de louras paveias  
por essas estradas.

E depois, ao som da moda  
pelo harmónio requebrada,  
bailam-se as danças de roda  
na festa da desfolhada.

Cantam as ceifeiras  
na tarde esbatida,  
a canção da Vida  
na canção das eiras.

CARDOSO DOS SANTOS.

## Respondendo...



Não se dá a *fleuma* quem que-  
re; eu desejava dar-me a ela, sin-  
ceramente, neste momento, para  
vêr se era capaz de rabiscar duas  
linhas, a sangue frio, respondendo  
ao sr. Manuel Caetano da  
Rosa Júnior, nem mais, nem me-  
nos, como êle merece. Mas o  
diabo da pena, que já por vezes  
empunhei para êsse fim, teima,  
emperra no papel, só porque a  
quero obrigar a *transcrever peri-  
odos incompletos, estropiando a  
meu belo talante a prosa dum  
português correctíssimo* (gramati-  
calmente falando).

Eu não tenho ideias nem tão  
pouco sei o que são «orações» (!)  
Mas o sr. Manuel Caetano opõe  
as suas ideias às minhas até mes-  
mo sem eu as possuir!

O sr. professor faz-me lembrar  
um indivíduo cá da vila que se  
orgulhava de ser muito rico (ago-  
ra está pobre) e dum pompa  
espantosa! Corria lento e vaga-  
roso o ano de 1913 e, nesse tem-  
po, devia êle uma pequena con-  
ta à Fábrica Cerâmica, também  
desta vila. O homem, ou por es-  
quecimento ou por outra qual-  
quer coisa, deixou-se atrazar no  
pagamento da dita conta (tenho  
que me explicar bem, senão êle  
não percebe) uns bons pares de  
mês, dando ocasião a que os  
proprietários da fábrica lhe man-  
dassem pedir o dinheiro amiu-  
dadas vezes. Ferido no seu orgu-  
lho, o devedor, um belo dia,  
aprumou-se, torceu as guias do  
bigode e apresentou-se no escri-  
tório da fábrica, resolvido a li-  
quidar o seu débito, entregando  
para êsse fim, a um dos sócios

da fábrica, uma nota de cem es-  
cudos, que nesse tempo ainda  
eram raras. O grande industrial  
levou uma das mãos ao queixo,  
olha-o de frente e, numa atitude  
de quem se desafronta, disse:

— O sr. F. vem tarde e a más  
horas para me fazer vêr que tem  
muito dinheiro; esteve a dever-  
me tanto tempo uma importân-  
cia tão mesquinha e agora apa-  
rece com uma nota dessas, como  
quem julga que cá em casa não  
há tróco para lhe dar! Quere  
vêr que até a minha criada a  
troca? O' Maria, troca lá êsses  
cem escudos!

E a criada trocou a nota em  
moedas de cinquenta centavos  
em prata.

Eu não tenho criada nem cria-  
do; mas, se os tivesse, resolveria  
o problema das «orações» tal co-  
mo o meu digno patrão, naquele  
tempo, resolveu o da nota dos  
cem escudos.

Isto de ler e não compre-  
nder... é triste! Assim como é  
ridículo insultar e dizer-se insul-  
tado.

Com respeito ao *sapinho atraz  
das duas iniciais*, julgo ter-lhe  
feito a vontade. De contrário,  
meu caro, tres vezes nove...  
Não se lê, mas subentende-se...  
Isso é bom para os outros, ao  
sr. professor fica-lhe mal suben-  
tender...

Fez bem, e muito obrigado,  
enviar-me a *Ordem Nova*, por-  
que cá na terra ninguém, que  
eu saiba, assina êsse jornal; êle  
é devolvido, até, por pessoas da  
sua própria família; de fórmula  
que eu ia vêr-me em calças par-

das para o encontrar, como me  
sucedeu com a *Reacção*. Assim,  
prestou-me um favor, rectificou  
as *gralhas* quasi todas, deixando-  
me vêr que a linguagem de pre-  
to é extensiva mesmo áqueles  
que nunca pisaram a Africa, etc.

Quanto ao seu retrato, não o  
fiz, nem faço, porque julgo o so-  
bejamente retratado — *camisa  
azul*. De resto, o que os leitores  
não souberem adivinhar para  
além da *camisa*, também não va-  
le a pena dar-lhe luz, porque as  
misérias dos outros não nos dão  
de comer a nós.

Agora com sinceridade: pode  
o sr. Caetano ficar descansado  
que não lhe responderei mais; o  
meu illustre amigo precisa de em-  
prêgo, o que é justo e humano;  
mas eu não estou disposto a dar-  
lhe *corda* para o sr. ter ocasião  
de agradecer, lambendo as mãos a  
quem lhe pode valer.

Vá para polícia, que tem gei-  
to; descobriu com facilidade que  
as datas dos meus escritos esta-  
vam erradas e quando mão ami-  
ga fez chegar até mim a *Reacção*.  
De resto, o sr. também tem uma  
*carta* de professor, queimou as  
pestanas a estudar, e parece-me  
que é o suficiente para não ser  
preciso furtar brôa nem conse-  
lhar os outros a furtá-la.

Chamou-me *deslocado da vida*  
e foi essa a punhalada que mais  
sangue me fez verter. Não gosto  
de falar de mim; mas neste caso  
sou obrigado a dizer-lhe que,  
em toda a parte para onde tenho  
ido, trabalhei sempre pelo meu  
único officio — Alfaiate, do qual  
tirei sempre honradamente o pão  
para mim e minha família. Nun-  
ca, felizmente, me faltou traba-  
lho, o que, infelizmente, não su-  
cederá ao sr. professor. E, para  
acabar, vamos ao trabalho, que é  
o lema da gente honrada.

O. do Bairro, 7-8-933.

A. Berne.

### Sociedade

De visita a seu cunhado e tio, nosso dedi-  
cado amigo, sr. Joaquim Ferreira de Carvalho,  
e esposa, encontram-se nesta vila a ex.ma  
sr.a D. Joaquina Moutinho Russo e o menino  
José Eurico, da cidade do Porto.

— Fez anos, no dia 17 do corrente, a sr.a  
D. Ermelinda de Melo Cardoso, de Aveiro.  
Os nossos parabens.

— Vimos aqui ante-ontem o inspector es-  
colar, nosso prezado assinante, sr. Manuel da  
Maia Romão, residente em Aveiro.

— Durante as festas do Senhor dos Afli-  
tos vimos também nesta vila, onde vieram  
de visita a suas famílias, entre outros cujos  
nomes nos não ocorrem, os srs.: Manuel da  
Costa Neves, guarda-livros no Porto; Júlio  
Pona, esposa e filha, da Mealhada; José  
Ferreira Neves e esposa, da Lousã.

— Tem passado incomodado de saúde, pe-  
lo que se encontra retido em casa, o nosso  
amigo, sr. António Berne Cardoso, desta vi-  
la. Desejamos as melhoras.

— Com sua família, encontra-se em Espi-  
nho, a veranear, o nosso amigo, sr. Afonso  
Augusto Gomes de Barros, farmacêutico nesta  
vila.

### A corrida na Barra de Aveiro

Apróxima-se o dia 27 e é cada  
vez maior a anciedade pelas cor-  
ridas — luta entre os melhores  
ases do motociclismo, que val,  
decerto, surpreender muitos afei-  
çoados aos corredores.

Os organizadores do IV cir-  
cuito motociclistico, srs. José Te-  
les de Menezes, Humberto Trin-  
dade e António Pereira Osório,  
de Aveiro, não se poupam a tra-  
balhos para que tudo corra na  
melhor ordem, demais para o fim  
humanitário a que se destina o  
produto que ficar livre — Compa-  
nhia Voluntária de Salvação Pú-  
blica «Guilherme Gomes Fernan-  
des».

Os prémios são valiosos, des-  
pertando, por isso, grande entu-  
siasmo.

Grafonolas e discos «Odeon»  
e «Brunswick», vendem-se na  
Relojoaria Neves.

## O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 18-8-1933

Depois de prolongado e dor-  
loroso sofrimento, acaba de  
falecer nesta freguesia a sr.  
D. Maria Clara de Jesus, viu-  
va do nosso saúdoso amigo,  
sr. Ricardo Pires Soares.

A virtuosa senhora foi em  
vida um modelo de bondade  
e muito amiga dos pobres. O  
seu funeral, que foi concorri-  
dissimo, foi bem a demons-  
tração de quanto era estima-  
da.

A toda a família enlutada,  
o nosso cartão de pêsames.

— Com os seus dois filhos,  
esteve umas horas apenas  
nesta freguesia o nosso ve-  
lho amigo, sr. Manuel Maria  
Afonso, há muitos anos resi-  
dente em Setúbal, aonde é  
conceituado comerciante.

— Com sua galante filhi-  
nha, também esteve entre  
nós, indo visitar sua esposa  
ao Caramulo, o nosso amigo,  
sr. João A. Pires dos Santos,  
estabelecido com ourivesaria  
em Viana do Castelo. A espo-  
sa dêste nosso amigo acha-se  
muito melhor dos seus pade-  
cimentos.

— Também tem passado  
bastante mal de saúde o ve-  
lho republicano e nosso ami-  
go, sr. Joaquim Augusto T.  
da Silva e Cunha, professor  
aposentado, a quem deseja-  
mos alívios.

— Tem passado incomoda-  
da de saúde a esposa do nos-

so amigo, sr. Luis d'Almeida  
Santos, digno professor na  
Trofa, dêste concelho. Dese-  
jamos-lhe rápidas melhoras.

— Está entre nós, com sua  
esposa, o sr. Joaquim Guer-  
reiro, velho republicano so-  
cialista, de Beja, que veio as-  
sistir ao funeral de sua tia,  
sr.ª D. Maria Clara de Jesus.  
Trocámos impressões com os  
ilustres visitantes, manifes-  
tando-nos êles a sua mágua  
por não vêr no largo princi-  
pal as placas com o nome de  
seu tio, o benemérito sr. Ja-  
cinto Bernardo Henriques,  
que ofereceu o elegante cha-  
fariz á freguesia, e que por  
tal motivo uma câmara repu-  
blicana ali mandara colocar  
em sinal de gratidão. As re-  
feridas placas, depois de mu-  
tiladas por mãos criminosas,  
acabaram por desaparecer  
por completo. Como tudo isto  
é repugnante!

— Certamente devido ao  
calor, que tanto tem prejudi-  
cado as uvas, o preço do vi-  
nho que ainda se encontra  
nas adegas tem subido consi-  
deravelmente.

— Há dias esteve aqui o  
agente Almada, da P. I. C. do  
Porto, que nos dizem ter vin-  
do tratar de uma questão de  
burla da importância de de-  
zasseis mil escudos.

— Damos parabens ao amigo  
Zé Caetano; de Segadães,  
por lhe terem colocado ali no  
rio umas estacas para êle  
prender os seus machos.

Aquele ratão, que nos leva  
o milho e nos traz a farinha,  
é o único que está a gosar  
dos trabalhos da ponte. — C.

## Aviso aos caçadores

Joaquim Ferreira de Carvalho, presidente da  
Comissão Venatória dêste concelho:

**FAÇO** saber que a caça à rôla só é  
permitida neste concelho, desde 15 de  
Agosto, na margem esquerda do rio Cérti-  
ma, numa faixa de terreno nunca superior  
a um quilómetro de largura contado desde  
o mesmo rio.

Todo o individuo apanhado a caçar an-  
tes da abertura geral da caça (15 de Se-  
tembre) fóra do aludido local, será consi-  
derado a caçar em tempo defezo e como  
tal autoado e entregue ao poder judicial.

Outrosim faço saber que esta Comissão  
Venatória gratificará quaisquer participantes  
e denunciante das transgressões que veri-  
fiquem neste concelho, sôbre assuntos de  
caça, e guardará sôbre os seus nomes o  
máximo sigilo.

O corpo de fiscalização que esta Comis-  
são Venatória possui é, em parte, extranho  
a este concelho, oferecendo por isso a ne-  
cessária garantia para o rigoroso e impar-  
cial desempenho da sua espinhosa missão.  
Ai fica, pois, o aviso.

Secretaria da Comissão Venatória do con-  
celho de Oliveira do Bairro, 20 de Julho  
de 1933.

O Presidente,

Joaquim Ferreira de Carvalho.



XXXX XXXX XXXX  
**FORD**  
 XXXX XXXX XXXX

Agência Oficial no Distrito de Aveiro

**SOUCASAUZ & PIMENTA**

Oliveira de Azemeis

TELEFONE 65

Grande baixa de preços. O novo chassis longo «Fordson», pneus 32/6 à frente e atrás, **Esc. 23.250\$00**. Sempre modelos em exposição.

## Festas & Arraiais

Plena época de festas e arraiais. E a nossa região foi outrora fértil nestas manifestações de fé e recreio ao mesmo tempo.

Qual o logarejo mais recôndito que não tinha a sua festa anual? Qual a freguesia que não celebrava, durante o ano, com mais ou menos pompa, 3, 4 e até 7 e 8 festividades, a que não faltava geralmente a parte religiosa e o respectivo arraial?

Mas os tempos mudaram. A crise, a terrível crise, também havia de bater à porta das divindades e contrariar osromeiros, os Muneis e as Marias.

Por isso as festas tem rareado consideravelmente. Terras, onde se celebravam 5 e 6, estão hoje limitadas a uma. E viva o velho!

Maldita crise!

Como prenunciámos, realizaram-se nesta vila, nos passados dias 19, 20 e 21, os costumados festejos em honra do Senhor dos Aflitos, cujo programa agradou, tendo sido regular a concorrência.

No próximo dia 8 deve ter lugar em Perrães a tradicional festa e romaria da Senhora das Febres, sem dúvida a que, no nosso concelho, atrai um maior número deromeiros de longes terras.

Ontem, o S. Bartolomeu foi festejado no Troviscal. Outrora era um dos festivais de maior nomeada; mas, depois, a música local foi substituída por outra que, embora a rapaziada a aprecie, deixa no entanto os arraiais desertos.

Em 9, 10 e 11, efectuou-se em Bustos a festividade em louvor de S. Lourenço, padroeiro da freguesia e excelente propagandista do vinho fino do amigo Matos Ala. Tanto as cerimónias religiosas, celebradas no dia 10, como os arraiais, nos tres dias, estiveram muito concorridos, tendo assistido a banda de música e o Jazz-Lucifer, da Mamarrosa.

Com a assistência do Filipinas-Jazz, da Amoreira, que, apesar de novo, agradou, sendo muito aplaudido, realizou-se, no penúltimo domingo, a festa da Senhora da Boa Morte, que se venera na capela privativa da casa do Ribeirinho, propriedade do nosso amigo, sr. Alberto Pato.

A Senhora da Saude, de Fer-

mentelos, teve, no passado dia 15, a sua homenagem habitual, sendo o festival nocturno um dos mais concorridos desta região.

Na Mamarrosa era costume, todos os anos, celebrar-se, no 1.º domingo de Agosto, a principal festa — a do Mártir S. Sebastião. Mas este ano, como já no anterior, os mordomos arriaram, e a festa limitou-se a uma tarde de arraial, em que tomou parte, a convite duma comissão, o Jazz-band do Troviscal.

ROMEIRO.

### Grave desastre

Na tarde do passado domingo, uma camioneta com 26 passageiros, vindos da romaria do Senhor da Serra, quando atravessava a passagem de nível em Ceira, foi colhida pelo comboio.

O carro ficou completamente estilhaçado, e dos 23 passageiros feridos, à hora a que escrevemos temos notícia de que já faleceram quatro.

Os infelizes romeiros são dos arrabaldes de Aveiro e Penacova.

## LUTUOSA

Vitimado por doença que não perdôa, finou-se no dia 17 do corrente mês de Agosto o sr. Nicolau Ferreira de Carvalho, do lugar da Lavandeira. O seu funeral, que se realizou no dia 18, foi muito concorrido.

A todos os que a sua morte enlutou, os nossos sentidos pêsames.

Faleceu em Agueda, na madrugada do dia 18 do corrente, o nosso velho amigo e assinante, sr. José Pinto de Miranda, são character, acreditado e bemquisto comerciante.

Lamentando tão triste acontecimento lutuoso, enviamos à sua viúva, filhos e demais família, as nossas muito sentidas condolências.

### Empréstimo

O governo vai fazer um empréstimo de quinhentos mil contos para amortizar alguns papéis de crédito.

## Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

## Pombos correios

Comunica-nos o sr. Joaquim Daniel Simões dos Santos, da Mamarrosa, que, em seu poder, se encontra um pombo correio, tendo numa das pernas uma anilha de alumínio com o n.º 135581 — Portugal—32.

— O sr. Angelo Simões, da Barreira de Bustos, encontrou, morto, num pinhal, um pombo correio, cuja anilha tem o n.º 161792 — Portugal—32.

## Incêndio

Ante-ontem, cêrca das 13 horas, manifestou-se incêndio nuns pinhais situados na Légua Sêca, limite desta vila.

Ao ser conhecido o sinistro, compareceu no local muito povo, daqui e de Sangalhos, que, depois de grande esforço, conseguiu extinguir o fogo, que ameaçava alastrar em todas as direcções. Houve prejuizos, especialmente em mato queimado. Ignora-se a origem.

## Declaração

Eu, Maria da Fonseca, casada, residente no lugar e freguesia da Mamarrosa, tendo inconscientemente proferido umas palavras injuriosas para a sr.ª Vitália da Fonseca Pato, da referida localidade, venho publicamente declarar que retiro essas mesmas palavras, pedindo ao mesmo tempo perdão à ofendida, que reputo e considero pessoa de porte irrepreensível.

E porque não sei escrever, vai assinar esta declaração meu marido, Manuel Artur de Oliveira Neves.

Mamarrosa, 15 de Agosto de 1933.

Manuel Artur de Oliveira Neves.

## Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

## Agradecimento

José Dias Branco (ausente), José Nunes Branco, Maria Branco Neves e filhos, José Nunes Branco Júnior e esposa e Francisco Nunes Branco cumprem o dever de, por este meio, agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam a última morada seu pai, filho e irmão — Carlos Nunes Branco, que foi desta vila.

Oliveira do Bairro, 19 de Agosto de 1933.

## Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

## VENDE-SE

Casa de habitação

Precisando de solver os meus compromissos, motivados pela perda dos meus inesquecíveis e chorados filhos, resolvi vender uma das minhas tres casas de habitação. Tanto vendo a casa alta, como a parte baixa, ou a casa em frente. Quem pretender, queira dirigir-se a Severino dos Reis Páscoa — Oliveira do Bairro.

## Oficina de Marcenaria e Torneiro

(FUNDADA EM 1916)

DE

António dos Santos Silva

NESTA oficina executa-se toda a qualidade de mobílias, por mais luxuosas e difíceis que sejam.

Especialidade em trabalhos de tórno

Máxima perfeição e rapidêz

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Rua das Barcas — AVEIRO

## Colégio-Externato de Oia

Este colégio que, desde há anos, funciona em Oia, com êxito invejável, habilita para as três primeiras classes do liceu, podendo, excepcionalmente, habilitar para o 4.º e 5.º ano.

Os resultados brilhantes de todos os anos são a garantia do seu constante aumento de frequência. Não são precisos mais encómios; basta citar os resultados dêste ano, que foram o maior orgulho do colégio e que atingiram o máximo:

**18 alunos apresentados a exame foram todos aprovados!**

Há na localidade hospedagem com alimentação bastante e por preços muito baratos.

Pedir condições de admissão à Direcção.

## DENTISTA

Confeccionam-se *dentaduras completas e inquebráveis* por um novo processo científico.

Prestam-se todos os esclarecimentos necessários a tal respeito, sem o menor compromisso para o cliente.

Costa Silva, J. Taveira

DENTISTA

com residência e consultório em Anadia, onde dá consultas às Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 9 às 21 horas, e aos Domingos, das 9 às 13.

Consultório em Sangalhos, onde dá consultas às Terças, Quintas e Sábados, das 9 às 17 horas.

Nestes dias as consultas, em ANADIA, são das 18 às 21 horas.

## Fábrica de Serração e Carpintaria

DE

ALBERTO HENRIQUES

Mourisca do Vouga

Com bom acabamento e a preços sem competência, executam-se quaisquer obras de carpintaria em madeiras Nacionais e Extranjeiras. Soalhos e forros aparelhados e em tósco, bem como vigamentos.

Consultem os nossos preços

## TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saude usando este incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO



